

O ensino de História por meio da produção de materiais didáticos interdisciplinares: experiências e aprendizagens no Ensino Fundamental

Karine Maria Lima Lopes^I
Yasmim Azevedo da Silva^{II}

Resumo: Este trabalho objetiva analisar os impactos da produção de materiais didáticos interdisciplinares no ensino-aprendizagem em História. Ao longo do Estágio Supervisionado para a Formação de Professores, articulamos um projeto de pesquisa à docência, no qual buscamos desenvolver enfoques didáticos marcados pela interlocução entre saberes multidimensionais. A experiência foi desenvolvida no formato remoto, nas turmas da oitava série da Escola Estadual Professora Maria Angelina Gomes, localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte. A proposta de trabalho teve como foco o uso de fontes iconográficas em sala de aula e a elaboração de produções audiovisuais pelos discentes. Assim, com base na metodologia de pesquisa de tipo etnográfico, desenvolvida por Marli André, refletiremos sobre o processo educativo na ótica do professor-pesquisador. Constatamos, pois, o aperfeiçoamento da autonomia e do protagonismo dos alunos na construção de conhecimentos históricos relativos ao tempo presente.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; experiências docentes; ensino-aprendizagem.

History teaching through the production of interdisciplinary teaching materials: experiences and learning in Elementary School

Abstract: This work aims to analyze the impacts of the production of interdisciplinary didactic materials in the teaching-learning in History. Throughout the Supervised Internship for Teacher Training, we articulated a research project to teaching, in which we seek to develop didactic approaches marked by the interlocution between multidimensional knowledge. The experiment was developed in a remote format, in the eighth grade classes of the State School Professor Maria Angelina Gomes, located in the interior of the state of Rio Grande do Norte. The work proposal focused on the use of iconographic sources in the classroom and the development of audiovisual productions by students. Thus, based on the ethnographic research methodology, developed by Marli André, we will reflect on the educational process from the perspective of the teacher-researcher. We can see, therefore, the improvement of students' autonomy and protagonism in the construction of historical knowledge related to the present time.

Keywords: interdisciplinarity; teaching experiences; teaching- learning.

Artigo recebido em 26/05/2021 e aceito em 16/06/2021

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

Introdução

Este trabalho tem como ponto de partida a reflexão sobre as experiências docentes desenvolvidas com os alunos do Ensino Fundamental II, especificamente durante o Estágio Supervisionado para Formação de Professores de História na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Entre os meses de fevereiro e março de 2021, vivenciamos a docência nas duas turmas do nono ano da Escola Estadual Professora Maria Angelina Gomes, localizada no interior do estado. Ao longo das aulas de História, ocorridas pelo *Google Meet* e também de modo assíncrono, articulamos um projeto de pesquisa no âmbito da regência, pautado na utilização e na produção de materiais didáticos interdisciplinares. Consideramos que esses materiais, ao serem utilizados pelo professor em diferentes situações de aprendizagem, propiciam aos educandos um olhar multidimensional sobre a produção do conhecimento histórico e a investigação de fontes iconográficas, escritas e audiovisuais. Buscamos estimular a efetivação desse percurso formativo tanto no estudo do período entreguerras (1918-1939), temática central do plano de unidade construído para referida modalidade de ensino, quanto no desenvolvimento do projeto interdisciplinar, concentrado nas narrativas do tempo presente acerca da covid-19.

Compreendemos a definição de material didático como um instrumento de trabalho para alunos e professores, atrelado aos métodos de ensino, concepções de aprendizagem e objetivos traçados pelo docente. Sob essa ótica, todas as atividades planejadas têm como pressuposto de que os materiais curriculares devem ser construídos em consonância com as demandas do contexto educativo, as características individuais dos estudantes, seus diferentes ritmos de aprendizagem e conhecimentos prévios, no intuito de que “cada professor elabore seu projeto específico de intervenção adaptado às necessidades de sua realidade educacional e à sua personalidade”^{III}. Nesse sentido, a criação e a produção de recursos didáticos, estruturados como suportes informativos ou documentos, torna-se um ponto estratégico que envolve o comprometimento da comunidade com a formação do alunado. Trata-se de um objeto cultural que pode assumir funções diferenciadas em conformidade com as “condições, lugar e momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares”^{IV}. Esta perspectiva não prioriza conteúdos estritamente conceituais, pois se alinha à concepção construtivista de aprendizagem^V, caracterizada pela mobilização de procedimentos e de atitudes para a integração de aprendizagens e de conhecimentos no trabalho com questões norteadoras e situações-problemas vinculadas a propostas interdisciplinares.

Tendo em vista as particularidades do Ensino Remoto e com a finalidade de que as turmas participassem ativamente dos encontros síncronos e assíncronos, buscamos investigar como o uso e a produção de materiais didáticos em sala de aula, em diferentes formatos, podem contribuir para a autonomia dos alunos diante da produção do conhecimento histórico. Para tanto, utilizamos a metodologia de pesquisa de tipo etnográfico, para a qual observamos e refletimos sobre as cenas colhidas em campo por intermédio da observação participante, da produção do diagnóstico escolar e na análise das etapas do processo^{VI}. Enfatizamos, pois, os significados da práxis, bem como seus resultados finais, sobretudo por meio da formulação de hipóteses, conceitos e pela reavaliação contínua das decisões tomadas no decorrer do exercício da regência. Dessa forma, objetivamos analisar o processo de ensino-aprendizagem em História por meio da utilização e da produção de materiais didáticos interdisciplinares; avaliar o impacto dos materiais didáticos interdisciplinares na formação de discentes autônomos durante o ensino fundamental; e, por fim, refletir sobre os procedimentos metodológicos a serem adotados para o trabalho com projetos didáticos interdisciplinares em sala de aula. Assim, relacionamos os relatos de

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

experiência e resultados das etapas de trabalho desenvolvidas com a pedagogia da autonomia, esmiuçada por Paulo Freire, bem como aos conceitos de interdisciplinaridade, trabalhados por Crislane Azevedo e Yves Lenoir. Concomitantemente, recorreremos às reflexões de Eduardo Paiva sobre as possibilidades de abordagem teórico-metodológica de fontes iconográficas em meio ao trabalho com questões norteadoras no ensino da disciplina.

A construção do material didático interativo a partir do diagnóstico escolar

A Escola Estadual Professora Maria Angelina Gomes localiza-se no município de Riacho de Santana, pertencente à região do Alto Oeste Potiguar, situada no interior do Rio Grande do Norte. Antes do início da pandemia da covid-19, a escola funcionava nos turnos matutino e vespertino e ofertava os dois últimos anos do Ensino Fundamental II, 8º e 9º ano, bem como o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com a implementação do ensino remoto, desde o dia 18 de maio de 2020, as aulas passaram a ocorrer pela manhã no formato síncrono, por meio da plataforma *Google Meet*, e assíncrono, por intermédio do envio de atividades pelo Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGeduc). Contudo, conforme os relatos dos professores de diferentes áreas propedêuticas, grande parte das aulas se restringiram, inicialmente, à cópia de atividades do livro didático e à assistência de vídeos relativos aos conteúdos propedêuticos.

As duas turmas da nona série são compostas por cinquenta e sete estudantes, e, segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição^{VII}, a maioria dos discentes reside no município e nas zonas rurais. Os discentes não conhecem a estrutura física da escola, tendo em vista que no mês de março de 2020 foi concluída uma reforma da infraestrutura do edifício, fundado no ano de 1946 e inicialmente destinado exclusivamente ao Ensino Médio. Segundo a gestora, cerca de 80% dos alunos têm acompanhado as aulas, mas ainda há um déficit de aprendizado significativo. A instituição, com o apoio dos recursos do Programa Educação Conectada e PEC Emergencial, viabiliza aos estudantes em situação de vulnerabilidade social o acesso aos computadores para o envio de atividades assíncronas. Entretanto, um dos maiores desafios dos professores tem sido “convencer os estudantes que estão afastados das aulas remotas a realizarem as atividades pendentes, bem como a importância dessas para o seu processo de desenvolvimento\aprendizagem”^{VIII}. Logo, o que explicaria o receio do público de participar das aulas para além da função de ouvinte?

Essa indagação primária suscitou a construção da primeira etapa do projeto, na qual elaboramos um questionário que nos possibilitasse compreender as condições de estudo dos alunos da oitava série nesse período e as concepções prévias do público em questão acerca da disciplina. Relacionamos, na etapa seguinte, os dados levantados à observação das aulas de História, na perspectiva de “contextualizar os fenômenos, explicitar suas vinculações profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes”^{IX}. Isso porque é imprescindível traçar, antes do ato profissional de ensino, um perfil socioeconômico do público, seu estado psicológico, expectativas pessoais e concepções cognitivas, a fim de conhecê-lo e, desse modo, formular propostas de acordo com suas necessidades e especificidades.

Ao responderem à pergunta “Na sua opinião, para que serve a História?”, os discentes a definiram como ciência explicativa de todos os acontecimentos do passado, já que a disciplina teria como objetivo estudar “desenvolvimento da sociedade”, os “valores da humanidade” e a “história do povo mais velho”, mas dificilmente os respondentes vincularam a disciplina ao tempo presente ou à História do Brasil. Como ressaltou Selva Guimarães, há discrepâncias entre

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

a história ensinada e a história produzida na academia, tendo em vista a prevalência de uma abordagem historiográfica tradicional nos enfoques didáticos que privilegiam a transmissão de conteúdos conceituais^X. Diante disso, sentimos a necessidade de produzir materiais didáticos coerentes com o enfoque globalizador^{XI}, cuja referência principal é a relação do sujeito aprendiz com o conhecimento por intermédio de situações-problemas.

Os resultados dos questionários de sondagem apontavam também para a predileção do público pela execução de atividades expositivas por parte do professor. Essa metodologia de ensino é aprovada por 62% da turma; porém, 46% dos entrevistados gostariam de desenvolver atividades com a utilização de filmes, videoaulas curtas e pinturas históricas. Além disso, 91% do total de participantes do questionário sinalizaram para o interesse em desenvolver atividades de História que contemplassem outras disciplinas, tais como Geografia, Artes Visuais e Língua Portuguesa. Em contrapartida, ao mencionarem os conteúdos, muitos discentes citaram capítulos da história dos grandes homens e eventos históricos, tais como: “A história de Joana D'arc, cavalo de Tróia, descoberta do Brasil antes e depois de Pedro Alvares Cabral, a África antes da escravidão e outros”^{XII}. Esse fato nos remete novamente para um viés positivista na História, predominante sobretudo no século XIX, “tendo como tendência a supervalorização de grandes personalidades políticas, religiosas e militares”^{XIII}.

Por isso, questionamos: quais estratégias de ensino-aprendizagem poderiam fazer sentido para os educandos? Embora essa pergunta pudesse ser respondida somente durante a ação, pressupomos que a utilização de materiais didáticos pautados na investigação de fontes iconográficas poderia estimular uma maior participação e envolvimento das turmas.

Ademais, para além de uma prática mais interativa, nós buscamos também

[...] desenvolver, de maneira adaptada à idade e às condições materiais e culturais existentes, suas competências, suas habilidades e a capacidade de, assim, ler criticamente não apenas a história dos livros e da escola, mas, principalmente, a história de seu tempo, a própria vida cotidiana na qual eles desempenham importante papel transformador^{XIV}.

Partindo dessa assertiva, e com base nos dados coletados por meio do questionário de sondagem mencionado, seguimos um percurso que perpassou as aulas síncronas e assíncronas, o formulário interativo e o projeto interdisciplinar desenvolvidos (esses dois últimos momentos serão discutidos mais à frente neste trabalho). Na nossa primeira atividade assíncrona, que tinha como foco as diversas interpretações acerca da Primeira Guerra Mundial - a saber: relatos escritos, vídeos e pinturas -, nos detemos, no último momento da atividade na análise da “Composição VII”, do artista russo Wassily Kandinsky. Fornecemos, junto à imagem da pintura, as seguintes questões e apontamentos para nortear o processo de observação e interpretação da referida fonte histórica: “O que está no centro e à frente na pintura? Geralmente é o que o autor procura destacar”; “Verifique aquilo que está longe do centro da imagem, ao fundo ou no alto”; “Identifique se há pessoas, animais, construções ou outras figuras na imagem”; “Confira se há personagens escondidos ou encobertas”; “Que tipo de sentimento você acha que motivou essa pintura? amor, medo, confusão, dúvida...?” e, por fim, “Você acredita que a imagem está retratando qual tema? Procure formular hipóteses sobre as mensagens apresentadas pela imagem”.

Propositamente, procuramos, nesse primeiro momento, fazer perguntas mais amplas, sem nos preocupar muito com o contexto de produção da obra em questão, a fim de que pudéssemos

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

compreender como o alunado a enxergava e entendia. Posteriormente, nos nossos dois encontros síncronos com a turma, trabalhamos com a análise de pinturas e de fotografias relativas ao período entreguerras. Em um desses momentos, após fazermos a contextualização do momento histórico em questão, retomamos a pintura de Kandinsky, inserindo-a efetivamente em seu contexto de produção; desenvolvemos uma nova análise coletiva da obra. Para tanto, construímos um material didático denominado “As relações entre a arte abstrata e o período entreguerras (1918-1939)”, por meio da plataforma *Google Forms*^{XV}. Essa produção foi elaborada em conformidade com as demandas suscitadas pelo diagnóstico escolar. Buscamos estimular os alunos a perceberem a relação entre a construção das pinturas associadas à arte abstrata e o período posterior à Primeira Guerra Mundial, assim como o desenvolvimento de respostas analíticas e autorais das expressões artísticas, pautadas tanto nas subjetividades de cada um, quanto na análise iconográfica e iconológica. A proposta, desenvolvida no formato assíncrono, dividiu-se em quatro etapas, a saber: “o que é uma arte abstrata?”, “a história da tela “Composição VII””, “construindo um mapa geral da obra”, “visita virtual” e, por último, “galeria de pinturas históricas (1919-1939)”. Cada seção demandava um conjunto de habilidades de interpretação textual, leitura de imagens, conforme a temporalidade estudada, e a produção de análises de fontes. Incorporamos ao painel interativo questões discursivas, murais construídos no *padlet* e um itinerário de visita virtual, por meio da plataforma *Google Art & Culture*, à galeria Tretyakov, na qual estão expostas obras do estilo abstracionista, assim como o quadro em análise. Toda a atividade, respondida por trinta e oito discentes, teve como eixo central a retomada da interpretação do quadro “Composição VII”. Para além da percepção dos elementos do conteúdo e das formas, cores e tonalidades empregadas na tela, os alunos foram estimulados a aprofundar a análise do contexto histórico da obra, bem como da maneira pela qual os momentos de guerra influenciaram as trajetórias de artistas que enfrentaram censuras em suas produções em meio às instabilidades sociais, políticas e econômicas vividas pelos países europeus na terceira década do século XX. Mobilizamos, por meio do material, os conceitos de “guerra” e “abstracionismo”, assim como a quarta competência específica da disciplina de História para o Ensino Fundamental: “identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”^{XVI}. Para isso, a fim de que pudéssemos possibilitar aos alunos uma análise mais aprofundada, no decorrer desse, utilizamos perguntas norteadoras como “quais as características do momento histórico no qual a pintura “Composição VII” foi elaborada? Você acredita que o contexto histórico influenciou na produção artística em questão?”.

No que concerne às contribuições que esse material poderia trazer para os nossos encontros síncronos, infelizmente não conseguiremos precisá-los, haja vista o fato de que, por uma questão de falta de tempo - tanto por causa da proximidade do encerramento do ano letivo de 2020, como pelo fato desses encontros via *Google Meet* ocorrerem em semanas intercaladas, além da mudança de planejamento em decorrência do projeto interdisciplinar, sobre o qual comentaremos mais à frente -, não conseguimos retomar de forma lenta e detalhada o sobredito material. Contudo, por meio das respostas dadas pelos trinta e oito respondentes do formulário, podemos refletir sobre algumas questões e redimensionar o planejamento.

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

Do propósito inicial à necessidade de reformulação do planejamento docente

Embora 74% das turmas tenham respondido ao formulário, observamos que 1/5 alunos ainda utilizavam cópias de textos da internet para responder às questões ou, até mesmo, repetições dos trechos do próprio enunciado. Ao lançarmos hipóteses para entender tal problemática, pressupomos que essa postura discente interligava-se a um outro problema institucional: a ausência de avaliação acerca do andamento das atividades enviadas pelos alunos, semanalmente, pelo Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGeduc). A maioria dos professores com os quais tivemos contato durante o estágio, especialmente os professores de História e Geografia, argumentaram que o acúmulo de atividades no ensino remoto impossibilitava o acompanhamento sistemático das tarefas assíncronas. Embora essa justificativa seja relativamente compreensível, contribui significativamente para transformar os sujeitos em instrumentos de uma educação bancária, na qual os educandos estarão despreparados para responder os desafios do mundo, temporalizar os espaços geográficos e fazer história pela sua atividade criadora^{XVII}.

Na perspectiva do alunado, qual seria o sentido de fazer um exercício avaliativo que dificilmente seria corrigido ou retrabalhado na prática pedagógica? Tendo em vista que esse pensamento tende a provocar a acomodação das turmas diante do significado de ocupar ativamente o espaço da sala de aula virtual, identificamos a necessidade de flexibilização do planejamento e de instigar o público a desenvolver intervenções síncronas acerca da análise de fontes históricas, tais como pinturas, filmes e relatos pessoais, acerca do holocausto na Alemanha, suas repercussões em outros países e usos cotidianos de ideologias neonazistas no tempo presente. Contudo, esses planos de trabalho passaram por novas reformulações devido à proposta da direção de desenvolver um projeto interdisciplinar acerca da pandemia da covid-19 no município de Riacho de Santana, a ser contabilizado para a conclusão do ano letivo de 2020 e para o preenchimento da carga horária pendente.

Em uma única reunião pedagógica, três grupos de professores se dividiram para coordenar atividades relativas ao tema no Ensino Médio e no Ensino Fundamental. Os docentes de Geografia, Educação Física e Matemática ficaram responsáveis pelo nono ano, mas - inicialmente - não construíram uma proposta definida de atividades, articulada com objetivos específicos. Eles pretendiam que os discentes simplesmente coletassem dados estatísticos sobre o quantitativo de pessoas infectadas pela pandemia no município e, concomitantemente, reconstituíssem “as origens da cidade”^{XVIII}. Tratava-se da justaposição de disciplinas, destoante de uma prática interdisciplinar. Esta, por sua vez, é “essencialmente ‘política’, isto é, funciona como uma negociação entre diferentes pontos de vista, para finalmente se decidir como uma representação considerada adequada, em vista de uma ação”^{XIX}. Logo, questionamos: qual seria o papel do docente em História no desenvolvimento de uma ação recíproca entre diferentes áreas de conhecimento, na dinâmica de troca e de complementaridade entre os saberes?

Em consonância com essa reflexão, formulamos a proposta “Memórias da minha comunidade na pandemia da covid-19”, baseada na História Oral. Buscamos estimular os discentes a produzirem entrevistas com famílias, profissionais da saúde, docentes, autoridades municipais e outras pessoas que foram afetadas, direta ou indiretamente, pelo momento vivenciado na contemporaneidade. Com base em um roteiro prévio, aberto a reformulações específicas para cada grupo, os alunos realizaram entrevistas semiestruturadas, gravaram os testemunhos por meio de plataformas digitais e produziram pequenos documentários, produções literárias ou textos escritos acerca dos temas suscitados pelas fontes. Quatro grupos ficaram responsáveis por essa proposta e os outros quatro grupos, sob a coordenação dos demais

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

professores, se concentraram na produção da História Local e na sistematização de dados estatísticos. No entanto, na prática, acompanhamos todas as equipes.

Nas reuniões introdutórias do projeto, adotamos uma concepção construtivista das aprendizagens, com reavaliações contínuas das etapas da exposição coletiva e dialogada. Ao longo das reuniões e orientações semanais, salientamos a necessidade de combinarmos uma variedade de métodos durante as entrevistas, bem como praticarmos a destreza na escolha dos informantes, a escolha de perguntas historicamente relevantes e o cuidado em conduzir a entrevista com fluidez. A partir de exemplos práticos, tais como os Diários da Pandemia, construídos pelos alunos da Educação Básica durante a Olimpíada Nacional de História (ONHB 2020), discutimos a possibilidade de construir narrativas que, mais do que um tema em comum, deveriam ser compreendidas não meramente como pormenores de uma conversa informal, mas sim como formas de arte que transmitem significados simbólicos^{XX}. Devido ao interesse das turmas ao longo do projeto, transformamos o momento de apresentação dos grupos em um evento síncrono, aberto à interação com o público geral, especialmente com pais de alunos, discentes de outros níveis de ensino, docentes e coordenadores pedagógicos.

Acompanhamos o andamento dos grupos de modo síncrono (pelo *Google Meet*) e de maneira assíncrona (por meio da formação de grupos no *Whatsapp*). O processo de criação do material didático interdisciplinar revelou a dificuldade dos alunos de se colocarem como atores na condução de uma situação didática na qual eles não seriam meros coadjuvantes de um monólogo. O desenvolvimento efetivo de uma consciência crítica demandou uma superação constante das posturas individuais e coletivas diante do projeto, bem como a profundidade na análise de problemas; o reconhecimento de que o conhecimento histórico não é imutável; o desenvolvimento de uma investigação pautada no tempo presente e o compartilhamento de saberes, sugestões e inquietações com os demais integrantes. Essas dimensões alinham-se à perspectiva interdisciplinar que, como demonstrou Yves Lenoir, evidenciam-se “não apenas na forma como ela é exercida, mas também na intensidade das buscas que empreendemos enquanto nos formamos, nas dúvidas que adquirimos e na contribuição delas para o nosso projeto de existência”^{XXI}. Em conformidade com esses pressupostos, as equipes levantaram dúvidas quanto ao formato a ser utilizado, a minutagem dos vídeos, a seleção dos testemunhos e também quanto à montagem e à edição do material coletado.

Além disso, as equipes apresentaram versões prévias das entrevistas e slides. Em meio às correções desses materiais, identificamos que a incorporação de conhecimentos dentro de uma proposta interdisciplinar, por parte do profissional docente e dos alunos, requer “a manutenção da diferença disciplinar e a tensão benéfica entre especialização disciplinar e cuidado interdisciplinar”^{XXII}. Vivenciamos tamanha experiência no diálogo com o professor de Educação Física acerca da incorporação dessa área ao longo das entrevistas, nas quais a saúde mental dos habitantes da cidade ocuparia o centro da discussão do documentário, mas o método histórico orientou a construção das perguntas. Ao longo da experiência docente, esmiuçada nos dois últimos tópicos, constatamos que uma estratégia interdisciplinar de teorizar e de praticar a educação não se restringe à transposição do campo científico para o campo escolar. Como essa assertiva reverberou nos quatro vídeos e slides apresentados pelos alunos? Buscaremos responder essa pergunta por meio da análise detalhada de produtos didáticos diversificados e propositivos.

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

Os materiais didáticos interdisciplinares em análise

Os educandos envolvidos na produção do documentário “Pandemia de Narrativas” optaram pela abordagem comparativa entre as entrevistas realizadas com uma professora da educação infantil, duas alunas da escola estadual, um agente de saúde, uma dona de casa e um policial. Cada relato, construído por pessoas residentes em Riacho de Santana, foi intercalado às cinco perguntas construídas pela equipe: “o que essa realidade trouxe de diferente nas suas aulas?”; “como a pandemia afetou sua vida como estudante?”; “como é estar na pandemia?”; “como a gente pode lidar com as frustrações geradas pelo impacto do coronavírus?” e, por fim, “qual é o sentimento de ser um profissional na linha de frente em meio à situação da pandemia?”. Notamos, assim, a adaptação das perguntas ao roteiro construído pelo grupo e a coerência da montagem com o tema central do projeto.

Ao mesmo tempo, eles conseguiram desenvolver um conjunto de recortes pontuais às falas dos entrevistados e demonstraram o respeito aos discursos de cada um, conforme orientamos nos encontros formativos. Além disso, destacamos a articulação entre texto e fotografia durante a narração do documentário, que durou cinco minutos, assim como à menção das medidas governamentais acerca da covid-19 e à relevância da vacinação. Em uma das passagens do documentário, fica explícito o potencial dessa fonte documental do tempo presente: uma imagem da rua São João coloca em evidência calçadas, casas, praças e prédios vazios. Enquanto o espectador observava a cena, a narradora pontua: “O que falar sobre a época em que estamos vivendo? Nós nem levávamos os livros de História à sério e de repente estamos dentro dessas épocas loucas que eles traziam”^{XXIII}. Pela interlocução entre essas duas linguagens, percebemos que os alunos colocaram em prática uma variedade de métodos e competências comunicativas e argumentativas na elaboração do trabalho, uma vez que construíram um roteiro próprio e mobilizaram diferentes fontes para construí-lo.

Entretanto, o grupo colocou em segundo plano a dimensão emocional e psicológica do momento em análise. Esses aspectos foram explorados pelos produtores do documentário “Vivendo o diferente”, no qual percebemos que a interação entre o entrevistador e os respondentes fluíu com mais naturalidade. Devido ao receio de alguns entrevistados em serem filmados ou gravados, a equipe solicitou que os participantes da pesquisa gravassem seus depoimentos em locais nos quais eles se sentissem à vontade, e tentassem contemplar o máximo de perguntas possíveis do roteiro. Indiretamente, eles adotaram uma estratégia pontuada por Thompson^{XXIV}, na obra “A voz do Passado”, segundo a qual é necessário estabelecer relações de cooperação, confiança e respeito mútuo entre os participantes da narrativa, evitando a construção de perguntas diretas. Essa escolha da equipe aperfeiçoou o detalhamento dos testemunhos narrados por diversos agentes, tais como o psicólogo da unidade de saúde do município, uma conselheira tutelar, pais de alunos e, especialmente, o relato performático Ícaro, aluno do nono ano, e sua mãe. Além de acompanharem ativamente todo processo de elaboração do trabalho, eles salientaram as dificuldades enfrentadas pela família em manter um adolescente autista em isolamento social.

“O ano todo eu fiquei paranóico, com sensação de claustrofobia”. Essa afirmativa do referido aluno, combinada com a música “Ave Maria”, de Luiz Gonzaga, demonstra que o produto interdisciplinar construído extrapolou a nossa intencionalidade de valorizar a História Local por meio das memórias da comunidade. O modelo de organização do documentário, bem como a seleção imagética, acústica e testemunhal adotada, nos permite conhecer as outras variáveis que agem e interagem na dinâmica de uma situação de ensino. Percebemos, por um lado, as referências culturais dos integrantes do projeto, especificamente os espaços que eles

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

gostavam de frequentar antes do início da pandemia e suas interpretações acerca desse período por meio da mensagem apresentada no vídeo. Por outro lado, os argumentos nos quais se apoiam seus pontos de vista pautados em problemáticas concretas, a exemplo do aumento de 60% dos atendimentos psicológicos relacionados à covid-19, associados aos transtornos de ansiedade. Assim, a experiência de assistir e avaliar esse produto didático revelou que, de fato, o ato de ensinar abrange o enfrentamento de situações de conflitos tanto internos quanto externos à sala de aula. Logo, as práticas interdisciplinares contribuem para suprir lacunas da própria regência e abrir perspectivas de trabalho com a História Local.

Cabe destacar que essas conclusões também podem ser estendidas ao documentário “As dificuldades causadas pela covid-19 em Riacho de Santana”, no qual os alunos priorizaram estritamente as colocações de autoridades municipais, enfermeiros e assistentes sociais acerca do problema. Eles organizaram o roteiro por meio de sequências de entrevistas estruturadas conforme o roteiro para a construção das atividades, no qual elencamos questões norteadoras tanto para as eventuais entrevistas que seriam realizadas, como também para os textos mais pessoais, escritos pelos próprios alunos. São exemplos dessas questões: “Para você, o que mudou na cidade após os decretos estaduais e municipais?”, “Você aderiu ao isolamento social? Se sim, como você se sentiu em relação a isso?” e “Quais os impactos do cenário pandêmico no cotidiano da cidade?”.

Essa equipe apresentou dificuldades na montagem de vídeos e no processo de análise dos testemunhos, descrevendo-os integralmente. Não obstante, o vídeo tem uma eficiente estratégia comunicativa: orientar a população quanto à importância das medidas de isolamento social e higienização coletiva. As colocações de profissionais concederam credibilidade ao discurso científico e se afastou de condutas negacionistas do problema. Ademais, acreditamos que as fragilidades pontuadas são reflexos do curto espaço de tempo para o desenvolvimento da proposta, na qual não conseguimos acompanhar, de modo mais sistemático, a crítica documental dos alunos aos depoimentos. Destacamos, nos encontros síncronos, que uma das habilidades da História Oral é justamente confrontar o relato com outras fontes de evidência, mas não discutimos detalhadamente a particularidade desse processo na linguagem audiovisual. Tal lacuna é compreensível pela própria dinâmica da ação interdisciplinar que, como pontuou Crislane Azevedo, demanda modificações quanto ao conceito de História, seus objetos de análise e a articulação entre os planos curriculares, didáticos e pedagógicos da instituição, tendo em vista a formação do professor-pesquisador^{XXV}. Este, por conseguinte, deverá ter como base a realidade social dos educandos e a apreensão dela em múltiplas dimensões. Dessa forma, a ação interdisciplinar é - fundamentalmente - um trabalho incompleto, frequentemente fragmentário e lacunar, porém significativo.

Em síntese, concluímos sobre a eficácia do projeto e possíveis estratégias para desenvolvê-lo com maior acompanhamento dos processos realizados pelos alunos nas situações de ensino-aprendizagem aqui relatadas e analisadas. Conforme constatou Antoni Zabala, é fundamental a observação periódica desse processo interdisciplinar, capaz de integrar grupos de trabalho em níveis diversos e viabilizar a percepção docente sobre os resultados das intervenções em curso: “o acompanhamento e uma intervenção diferenciada, coerente com o que se evidencia, tornam-se necessária a observação daquilo que vai acontecendo”^{XXVI}. A concretização prática dessa assertiva foi prejudicada, em parte, pela insuficiência da quantidade de tempo para estimularmos os alunos a refletirem sobre o contexto e o momento da entrevista em si, na perspectiva de que eles atentassem para a personalidade do informante, as observações adicionais feitas sem serem gravadas, a captação daquilo que não é dito, a atenção ao estilo narrativo do(s) entrevistado(s) e a contraposição entre os depoimentos. Esses aspectos apontam para a

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

potencialidade de aprofundar esse trabalho em outras práticas de ensino, com base na contribuição de áreas do conhecimento plurais e complementares. Ensaíamos essa pretensão na produção do curta-metragem “Se movimentando em tempos de pandemia”, com duração de treze minutos, articulado à disciplina de Educação Física e, metodologicamente, à História.

No documentário mencionado, os alunos realizaram entrevistas assíncronas por meio do envio de questionários aos proprietários de academia da cidade e demais pessoas praticantes, ou não, de exercícios físicos no período de pandemia. A comunidade escolar se interessou consideravelmente em responder às questões, o que auxiliou o grupo na construção de um vídeo provocativo, pois as entrevistas salientaram a diminuição do número de pessoas que praticavam exercícios físicos em casa. Segundo os dados coletados pelos estudantes, 49% dos respondentes da pesquisa adquiriram hábitos sedentários desde o mês de março de 2020. Os relatos dos entrevistados revelaram, por um lado, uma preocupação exacerbada com a estética corporal. Por outro lado, a maioria dos participantes destacaram que o acúmulo de atribuições no atual modelo de estudos e de trabalho, impossibilitando a manutenção de uma vida saudável, o que contribuiu para o agravamento do transtorno de ansiedade.

Tendo em vista os apontamentos levantados sobre cada documentário produzido, percebemos que todas as atividades interativas distanciavam-se significativamente de uma das vertentes de discussão sobre interdisciplinaridade no Brasil: a filosofia do sujeito^{XXVII}, na qual sujeito e objetos são dissociáveis e a-históricos. Ao contrário dessa perspectiva, a mudança de planejamento e o desenvolvimento do projeto interdisciplinar nos possibilitou perceber, na prática, as potencialidades de trabalho com a utilização do gênero documentário. Isso porque cada produção apresentada pelos discentes nos permitiu, como pontuou Amaranta César, desvelar sujeitos do mundo e capturar de que modo o documentário constitui-se como cinema que extrapola as fronteiras do visível, “fazendo-nos escutar as vozes caladas e enxergar as vidas apagadas”^{XXVIII}. Para complementar essa argumentação, desenvolveremos, no tópico seguinte, a indagação: como os alunos do nono ano passaram de espectadores a protagonistas durante a apresentação das exposições temáticas? Eles se posicionaram como sujeitos históricos nessa situação específica de sociabilização da aprendizagem?

De espectadores a protagonistas: a experiência dos alunos da nona série na apresentação de produtos interdisciplinares

Tamanha modificação tanto no nosso planejamento como nos rumos tomados pelo projeto culminaram em uma proposta que teve como preocupação central o protagonismo estudantil, em consonância com duas das competências gerais da Educação Básica previstas na BNCC. A quarta dessas competências, pontua que o alunado deve estar apto a

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo^{XXIX}.

Como já explicitado no tópico anterior, o corpo discente desenvolveu produtos bastante dinâmicos. Isso se deu não somente do ponto de vista conteudístico, mas, sobretudo, em relação às ferramentas e as diferentes linguagens das quais se valeram para a produção dos materiais audiovisuais, de textos, de desenhos e dos slides que foram exibidos e apresentados pelo mesmo

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

nas exposições temáticas intituladas “Memórias da minha comunidade na pandemia da covid-19”^{XXX}. Essa constatação atende diretamente à quarta competência da BNCC, na medida em que as/os alunas/os utilizaram, simultaneamente, as linguagens verbal (por meio tanto da fala, como também dos escritos que produziram e compartilharam), corporal (as entrevistas gravadas, em sua maior parte, mostram nitidamente os rostos e os corpos dos entrevistados e, por vezes, dos próprios entrevistadores, o que nos permite uma leitura também dos gestos e jeitos), visual e digital. Ademais, por se tratar de um projeto interdisciplinar, e que exigiu dos alunos um exercício de pesquisa e de análise dos dados levantados, o alunado acabou por contemplar também a segunda parte da mesma competência supracitada, por meio da articulação entre diferentes saberes ao “[...] se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos [...] e produzir sentidos que [levassem] ao entendimento mútuo”^{XXXI} em relação a como a pandemia da covid-19 afetou a vida e o cotidiano da comunidade de Riacho de Santana. Contudo, nesse item interessa-nos pensar e refletir acerca da autonomia e do protagonismo desenvolvido pelos alunos durante a manhã de apresentação dos resultados de seus trabalhos. Durante toda a semana que precedeu o sobredito evento, durante o processo de acompanhamento e auxílio - da nossa parte - e construção dos materiais - por parte dos discentes -, foram constantes as manifestações de medo, vergonha e insegurança em apresentarem os seus respectivos trabalhos, mesmo com toda a empolgação e empenho que demonstravam na elaboração dos mesmos. Algumas hipóteses podem servir de base para que compreendamos os motivos de tamanha hesitação: o nervosismo ligado a apresentação de um trabalho de porte e relevância para um grupo bastante amplo; a inexistência de experiências similares anteriores e a ansiedade, inerente ao ser humano, em vivenciar algo novo e até então desconhecido; a carência - decorrente de variados motivos, dentre eles, ausência de reflexão sobre a prática -, dentro dessa realidade escolar, de docentes capazes de conduzir o processo de maneira a dar a abertura, o suporte e a segurança devida ao seu alunado. Frente a essa nova questão, o diálogo consistiu em um elemento chave para a sua superação. E, quando falamos em diálogo, nos referimos não à simples conversação entre os sujeitos envolvidos no processo, mas, sim, na possibilidade de abertura para a expressão livre, confortável e voluntária das ideias e sentimentos e, em contrapartida, da compreensão e respeito desses aspectos pontuados. Desde o nosso primeiro contato com a turma, sempre nos colocamos à disposição para que, caso precisassem da nossa ajuda em qualquer demanda, pudessem entrar em contato conosco tanto por meio do *Whatsapp*, como também do *e-mail* que criamos única e exclusivamente para que pudessem receber as atividades da turma de forma mais organizada. Acreditamos que tal postura assumida por nós possibilitou aos alunos mais segurança e confiança para que pudessem partilhar conosco os seus receios em relação ao trabalho que estava sendo desenvolvido.

No decorrer das nossas reuniões de orientação com os alunos e, mais frequentemente, nas procuras por meio dos grupos e mensagens privadas no *Whatsapp*, tais manifestações foram bastante corriqueiras. Procuramos sempre responder a elas de forma a chamar a atenção desses sujeitos para os excelentes resultados que estavam sendo obtidos na fase de elaboração do projeto e que eram fruto, única e exclusivamente do enorme potencial, capacidade e conhecimento que eles possuíam e possuem.

Na manhã do evento, segundo o que pudemos acompanhar através das mensagens trocadas nos grupos, o entusiasmo para a apresentação parecia ser maior do que qualquer sentimento de insegurança. E, na prática, assim de fato o foi. Iniciamos o evento às 09h da manhã, por meio do *Google Meet*, e contamos com uma participação média de 87 pessoas. O momento de abertura consistiu em uma fala do professor de Educação Física, e, logo após, conforme o cronograma previamente elaborado, seguimos às apresentações, as quais foram divididas em 4

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

blocos, intercalados por momentos dedicados aos comentários e questões relativas ao que havia sido exposto. A partir desse momento, o evento passou a ser totalmente conduzido, e de maneira bastante consistente e brilhante, pelas/os alunas/os. Nós - apenas por uma questão de limitação do corpo discente em relação ao acesso a suportes materiais eficazes para compartilharem seus produtos -, junto ao professor de Educação Física, ficamos responsáveis pela exibição do mural temático, montado no *Padlet*, o qual reunia as produções de todos os grupos. Mas a nossa participação não foi além desse apoio técnico e da mediação, haja vista a enorme competência e maestria com as quais o alunado conduziu o momento.

Além da segurança na hora de falar e do completo domínio e conhecimento que demonstraram acerca dos aspectos abordados e das questões levantadas pelos respectivos grupos, a autonomia e o protagonismo desses estudantes no decorrer desse processo puderam ser notados, sobretudo, nos momentos dedicados às reflexões acerca dos trabalhos apresentados. Todos os grupos se colocaram prontamente para responder às indagações que lhes eram feitas pelos espectadores; mas, foram além disso. Em muitos momentos, posicionaram-se, de forma espontânea, para pontuar um pouco sobre as suas experiências em relação ao projeto e para agregar comentários e colocações extremamente pertinentes acerca do que haviam e como haviam elaborado. A avocação desse papel de agente do processo por parte do alunado relaciona-se diretamente com a quinta competência geral da BNCC, a qual preconiza que as/os alunas/os devem ser sujeitos capazes de

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva^{XXXII}.

Em consonância com essa assertiva, a maioria das colocações dos alunos e professores durante o encontro priorizaram a importância do trabalho científico na sala de aula, reflexões sobre o problema das desigualdades vividas no contexto de pandemia no Brasil e os impasses enfrentados pelos alunos durante um ano letivo conturbado. Ao longo das sessões de comentários e de perguntas abertas, um docente finalizou seus comentários positivos sobre a proposta com uma assertiva provocativa: “a história da educação física convida a geografia para filosofar com a matemática e com a língua portuguesa”^{XXXIII}. Na ocasião, ele chamava a atenção dos participantes para a necessidade de desenvolverem mais momentos multidisciplinares, interdisciplinares e até mesmo transdisciplinares na instituição, com o objetivo de instigar os discentes a compreender os significados de seus percursos formativos. A ideia soou coerente para aqueles que se comprometeram em diversificar as práticas de ensino da escola, uma vez que as aprendizagens funcionais de conceitos, princípios e atitudes são inacabadas e, por conseguinte, “nunca podem ser consideradas definitivas, pois novas experiências, novas situações permitirão novas elaborações e enriquecimento do conceito ou princípio”^{XXXIV}. Sob essa ótica, o impacto positivo do trabalho também se refletiu na atitude das turmas da terceira série de cobrarem da direção e dos professores a execução de projetos integradores, a serem organizados não apenas no formato assíncrono.

Diante dos relatos e análises das experiências vivenciadas no chão da escola, constatamos o movimento de edificação das/os alunas/os em torno do domínio das ferramentas tecnológicas e a da forma como se apropriaram delas na construção e disseminação de conhecimentos relativos

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

à sua própria realidade e ao tempo presente. Atribuímos os êxitos do projeto a todo o percurso percorrido desde o início do nosso estágio docente, principalmente a fase que contempla o projeto interdisciplinar desenvolvido. Todo esse trajeto formativo culminou em uma prática autônoma e protagonista por parte de um público escolar que no início do projeto em análise desempenhava o papel de espectadores do conhecimento, posicionando-se, frequentemente, de modo indiferente em relação ao processo de ensino- aprendizagem no qual estavam inseridos.

Considerações finais

A presente proposta de trabalho - pautada no planejamento elaborado de acordo com a observação de tipo etnográfico, de acordo com o que nos define André^{xxxv}, e com os resultados obtidos por meio do questionário de sondagem aplicado - teve como eixo norteador o trabalho interdisciplinar por meio da análise de pinturas históricas, no primeiro momento, e da elaboração de produtos interdisciplinares, tais como documentários, no segundo momento. O êxito dessas etapas de trabalho tornou-se viável por intermédio da utilização e da produção de materiais didáticos interdisciplinares, para os quais os alunos foram estimulados e desafiados pelas professorandas a perceberem que esse exercício exige não somente habilidades relacionadas ao conhecimento histórico em si, mas também dialoga com outras áreas do conhecimento e suas múltiplas faces.

Diante dos obstáculos encontrados no decorrer do processo e da necessidade de nos adequarmos aos novos rumos adotados pela instituição em questão, a fim de preencher a carga horária de 2020, precisamos pensar em novas estratégias educacionais. A adaptação do plano de unidade inicial às demandas da escola e à dinâmica da sala de aula demonstrou, tal como constatamos neste trabalho, a significativa flexibilidade a qual o planejamento está suscetível na prática, na medida em que serve como um elemento norteador da prática e não como um limitador das ações educativas^{xxxvi}. O trabalho do professor-pesquisador depende, majoritariamente, da análise minuciosa das respostas fornecidas pelos alunos aos projetos interdisciplinares, assim como das condições concretas para desenvolvê-los, tais como a disponibilidade da comunidade escolar e o engajamento desta no processo educativo.

Diante desses desafios e do caráter flexível das intervenções do professor, embarcamos na construção e desenvolvimento de um material didático interativo e do projeto “Memórias da minha comunidade na pandemia da covid-19”, articulando os conhecimentos, principalmente, entre as disciplinas de História, Geografia, Matemática e Educação Física. Por meio deste, e superados os desafios com os quais nos deparamos no seu transcorrer, constatamos a contribuição da interdisciplinaridade para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. Este, por sua vez, foi conduzido com base no planejamento docente e na constante reflexão acerca das práticas empregadas.

Notas

^I Graduanda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

^{II} Graduanda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

^{III} ZABALA, 1996, p. 192.

^{IV} BITTENCOURT, 2018, p. 301.

^V ZABALA, 1996.

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

^{VI} ANDRÉ, 1995.

^{VII} PPP, 2019.

^{VIII} DIRETORA, 2021.

^{IX} ANDRÉ, 1995, p.28.

^X FONSECA, 2003.

^{XI} Cf. ZABALA, 1996.

^{XII} CECATTO, Adriano; MAGALHÃES JR., Antônio Germano. *A iconografia e o ensino de História: potencialidades e possibilidades*. p. 3.

^{XIII} ALUNOS/ 9º I e II. PAIVA, 2006, p. 13.

^{XIV} PAIVA, 2006, p. 13.

^{XV} Disponível em: <encurtador.com.br/zDO34>. Acesso em: 15 abr. 2021.

^{XVI} BNCC, 2018, p. 402.

^{XVII} FREIRE, 1979, p. 17.

^{XVIII} Termo utilizado pela docente durante os momentos de diálogo sobre o projeto.

^{XIX} LENOIR, 1998, p. 48.

^{XX} THOMPSON, 2002, p. 266.

^{XXI} LENOIR, 1998, p.14.

^{XXII} LENOIR, *Op. Cit.*, p. 57.

^{XXIII} DOCENTE I.

^{XXIV} THOMPSON, 2002.

^{XXV} LIMA; AZEVEDO, 2013, p. 137.

^{XXVI} ZABALA, 1996, p. 183.

^{XXVII} Cf. LIMA; AZEVEDO, 2013.

^{XXVIII} CÉSAR, 2019, p. 15.

^{XXIX} BNCC, 2018, p. 9.

^{XXX} Mural interativo disponível em: <encurtador.com.br/vAQT9>. Acesso em: 19 abr. 2021.

^{XXXI} *Ibid.*, p. 9.

^{XXXII} BNCC, 2018, p. 9.

^{XXXIII} Docente da instituição campo de estágio.

^{XXXIV} ZABALA, 1996, p. 168.

^{XXXV} ANDRÉ, 1995.

^{XXXVI} AZEVEDO, 2013, p. 3-28.

Referências bibliográficas:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. p. 27-33.

_____. Etnografia e o estudo da prática escolar cotidiana. In: ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. p. 35-48.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 14 (jan. – jun. 2013), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BITTENCOURT, Circe. Livro didático: um objeto cultural complexo. In: **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011. p.296 – 324.

CÉSAR, Amaranta. O que pode o documentário? [Entrevista concedida a] Teresa Ruiz. **Na ponta**

**O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS
DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

KARINE MARIA LIMA LOPES

YASMIM AZEVEDO DA SILVA

do lápis, ano XV, n° 33, p. 1-9, 04 set. 2019.

ESCOLA Estadual Professora Maria Angelina Gomes. **Projeto Político-Pedagógico**. Formulado em 2019. Riacho de Santana, RN, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FONSECA, Selva Guimarães. Abordagens historiográficas recorrentes no ensino fundamental e médio. In: **Didática e prática de ensino de história**: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p. 45-75.

LIMA, Aline Cristina da Silva; AZEVEDO, Crislane Barbosa de. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de História: um diálogo possível. In: **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013, p. 128-150.

PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006. (Coleção História &... Reflexões, 1).

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: História Oral. 2. ed. Trad. de L. L. de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ZABALA, Antoni. Os enfoques didáticos. In: COLL, César. et al. **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. Trad. de Cláudia Schilling. São Paulo: Editora Ática, 1998. p. 153-196.